



GT 001. A antropologia da morte: perspectivas etnográficas em diálogo.

Hippolyte Brice Sogbossi (Departamento de Ciências Sociais/Universidade Federal de Sergip) - Coordenador/a, Thiago Zanotti Carminati (Universidade Regional do Cariri) - Coordenador/a

A importância dos estudos sobre a morte é inegável. Nem sempre teve a atenção adequada esse fato universal. Aos poucos, surgem estudos especializados em vários domínios do conhecimento. A morte é um fenômeno físico, social e cultural e desperta muita curiosidade. Um acontecimento, experienciado, vivido de múltiplas formas que implicam os vivos na situação de observadores da morte do outro. Mas há também a não-morte: a carne morre, mas a pessoa vive. A atual proposta, considerando a diversidade de enfoques sobre o fato, objetiva acolher e discutir trabalhos transdisciplinares, sendo que o diálogo com a antropologia é fundamental. Estudos comparativos também são bem vindos, e os enfoques deverão questionar e contextualizar as teorias hegemônicas ocidentais sobre a morte. Preferência ser dada a etnografias que versam sobre a temática, em situações como o suicídio, a morte por desaparecimento, o falecimento como resultado de doenças, a morte misteriosa, o infanticídio, o assassinato, o feticídio e os rituais religiosos ligados; enfim, morte como ligada a contextos políticos, sociais, biológicos e culturais.

Ritos pós-morte e práticas simbólicas: Maria Caboré e o imaginário social na memória fúnebre da cidade do Crato - CE

Autoria: José Felipe de Lima Alves, Hayane Mateus Silva Gomes

A proposta de escrita deste work surge especificamente a partir de uma pesquisa de campo realizada no Dia de Finados (02/11/2014) na cidade do Crato, localizada na região do Cariri, no Estado do Ceará. Tendo como objeto central de estudo os rituais fúnebres nesta cidade, partindo de uma perspectiva de análise dos ritos pós-morte, mediante a realização da pesquisa alguns fatos nos chamaram a atenção, tendo em vista que muitas pessoas visitavam com frequência dois túmulos específicos. Um dos túmulos mais visitados era o de uma mulher conhecida como Maria Caboré. Desta forma, ao longo do work entendemos quem foi esta figura e sua representação na cultura fúnebre da cidade. Assim, o objetivo do work é o de traçar uma trajetória de uma figura feminina que permanece no imaginário popular e na memória funerária da cidade. Nos apropriamos da observação participante, estabelecendo conversas informais e o registro fotográfico como metodologia central para escrita do presente relato etnográfico, bem como a realização de entrevistas com o objetivo de produzir elementos necessários a materialização da pesquisa, especialmente sobre a história da personagem que permanece no imaginário e na memória da morte na cidade. Vale ressaltar que o Dia de Finados é um dia simbólico, no qual os indivíduos se apropriam para prestarem homenagens aos seus entes queridos que já morreram. A narrativa dialoga com a teoria de alguns autores que escreveram sobre esses eventos, e também sobre a perspectiva dos estudos de gênero a exemplo de Ariès (2003); Candau (2011); Genep (1978) e Scott (1990), dentre outros. Podemos assim, a partir dessa etnografia, compreender a dinâmica dos ritos pós-morte na cidade do Crato, sobretudo o Dia de Finados, as práticas simbólicas construídas pelos sujeitos que participam desses ritos, e ainda sobre a história, os fatos e as figuras que compõem a memória fúnebre e o imaginário social do lugar.

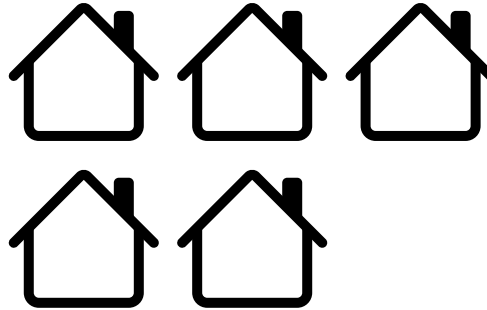
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

